

CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E A PRODUÇÃO DE REPORTAGENS INVESTIGATIVAS NOS JORNAIS *O GLOBO* E *O DIA*

Aluno: Marcelo Alves
Orientador: Leonel Aguiar

Introdução

A pesquisa que vimos realizando tem como objetivo dar conta o processo de produção de matérias investigativas nas principais editorias do Rio de Janeiro, *O Globo* e *O Dia*. Para tanto, fez-se necessário a inserção do pesquisador junto às redações, a fim de analisar como são realizadas as construções das principais reportagens investigativas desses periódicos. Bem como as matérias investigativas apreciadas com o Prêmio Esso. A partir da técnica envolvida no processo de construção das reportagens investigativas realizadas pelos jornais em questão, faremos um diálogo com os principais conceitos teórico presentes na Teoria do Jornalismo. Desse modo, verificaremos quais são os critérios de noticiabilidade (newsworthiness), os valores notícias e a política editorial constantes em todo o processo produtivo.

Objetivos

Pesquisar de que modo os conceitos teóricos do jornalismo podem ser identificados nas narrativas investigativas publicadas nos jornais “O Globo” e “O Dia” que foram premiadas com o Esso nas categorias regional, jornalismo e principal. Consonante a esse estudo, identificar os critérios de noticiabilidade escolhidos por essas editorias. Por fim, o impacto dessas publicações para os jornais e ao público a que se destinam.

Metodologia

Sabe-se que os textos investigativos têm em comum, o ideal de modificar uma situação irregular que possa estar atingindo a sociedade na qual estão inseridos os atores sociais envolvidos no processo produtivo, os staffers, os jornalistas e os leitores. O que diferencia uma matéria investigativa de outras modalidades está no fato de que a primeira leva mais tempo para ser realizada, o profissional envolvido deve ter experiência, tem que dialogar com a editoria e tem seus apontamentos duramente analisados.

Nossa pesquisa tem como pontos teóricos as idéias defendidas por Wolf (2003) no livro *Teorias da Comunicação* de que os textos estampados nos jornais são discursos construídos. Estes são identificados pela teoria do newsmaking, como produtores de sentido e construtores de uma realidade social. Afirma, portanto, que o jornal ao ser interpretado seguindo esse modelo teórico, vai muito além do espelho da sociedade e que o profissional de comunicação inserido em uma redação jornalísticas está longe de apenas refletirem os fatos ocorridos em uma dada sociedade.

A inserção do pesquisador em meio às redações dos jornais “O Globo” e “O Dia” está relacionada ao paradigma designado pelo próprio desdobramento do newsmaking, aonde faz-se necessário a presença do pesquisador junto ao ambiente na qual os operadores do jornalismo realizam seu trabalho. Esse posicionamento tem como referência a técnica de observação participante defendida por Clifford Geertz no texto a “Interpretação das Culturas”, cabendo ao pesquisador agrupar, selecionar, entrevistar e interagir com o ambiente em

questão. “Olhar as dimensões sociais da ação simbólica é mergulhar no meio delas”, ressalta Geertz (1989: 40).

Dessa forma estivemos presentes no “O Globo” entrevistando, construindo e reconstruindo os caminhos percorridos pelo jornalista Chico Otávio nas constituições das matérias com as quais se sagrou vencedor de vários Prêmios Esso e também nas recém publicadas, que serão analisadas pelos editores para se saber sobre a possibilidade de vir a participar da premiação ou não. Entre os textos escolhidos para estudo estão LBV: O Império da Boa Vontade, Prêmio Esso de reportagem de 2001, Sentenças Suspeitas, Prêmio Esso principal de 2002 e Royalites de 2009.

Junto ao jornal “O Dia”, tinha a mesma intenção vislumbrada pela pesquisa. Para tanto entrevistamos e acompanhamos a rotina produtiva dos jornalistas vencedores do Prêmio Esso, João Antonio Barros e Pedro Landim. Os textos assinados pelo primeiro jornalista O Preço da Liberdade Prêmio Esso Regional Sudeste de 1999 e Milícias publicados em maio de 2008. Para o segundo, a matéria Chacina Prêmio Esso Regional Sudeste de 2005.

A escolha por trabalhar com essas reportagens se dá pelo trabalho realizado nos dois últimos anos. Nesse período a entrada nas redações já se faz com mais facilidade, pois muitos jornalistas já foram entrevistados, tiveram suas reportagens analisadas pela pesquisa ou permitiram o acompanhamento completo de uma matéria investigativa, desde a sugestão da pauta até a publicação.

Conclusão

A possibilidade de um acontecimento vir a ser transformado em uma notícia investigativa depende em muito da política interna dos jornais, dos critérios de noticiabilidade, e da postura do profissional jornalista. Do surgimento da pauta até a publicação, a reportagem investigativa deve seguir certos rituais que as tornam algo especial. O primeiro está relacionado à possibilidade de haver uma investigação minuciosa. São matérias que podem mudar o estado de injustiça, de exclusão, o modo de ação governamental, criar um agendamento e trazer retorno financeiro para o jornal.

Podemos depreender que no modelo investigativo de reportagem é imprescindível, para se testar e verificar a denúncia, o contato do profissional com suas fontes. Através destas pode-se criar todo um artifício para se comprovar ou não uma especulação. Nessa modalidade de reportagem a veracidade sobre o que se investiga é algo intenso e primordial, por isso, sofre muita influência das condições financeiras e materiais dos jornais.

Devemos ressaltar que nos jornais *O Globo* e *O Dia* a construção e publicação de matérias investigativas são feitas somente após muita negociação com a alta hierarquia. Um jornalista não sai a campos para realizar esse tipo de matéria sem que seus chefes imediatos saibam qual a abordagem pretendida, o local de atuação e custos com a produção.

Referências

- BREED, Warren. “**Controlo social na redação: uma análise funcional**”. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias*”. Lisboa: Veja, 1999, pp. 152-176.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989
- TUCHMAN, Gaye. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1977.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.